



## ESCLARECIMENTOS SOBRE A FEBRE AMARELA PARA NOSSOS FREQUENTADORES.

Primeiramente gostaríamos de ressaltar que é nossa primeira preocupação prover todo o cuidado e conforto a todas as pessoas que usufruem dos nossos programas, pois acreditamos no resultado do nosso trabalho. É dessa forma que sempre procuramos proceder nos 65 anos de atuação do NR.

Sapucaí-Mirim - MG, município onde está localizado o NR, não apresentou nenhum caso de febre amarela urbana nos últimos 50 anos. Desde 2017, em todo estado de MG, e também no estado de SP desde os últimos meses do ano passado, é recomendada pelo Ministério da Saúde (MS), a vacinação de toda a população.

Naquela ocasião toda a população do município de Sapucaí-Mirim, aonde está localiado o NR, e municípios vizinhos estão promovendo a vacinação preventivamente, tendo sido repetido o esforço recentemente.

Segue o link do Ministério da Saúde para maiores informações:

<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/febreamarela/index.php>

Preparamos o texto que segue abaixo a guisa de esclarecimento e orientação aos futuros frequentadores.

*A febre amarela pode se apresentar de duas formas: a silvestre e a urbana.*

*A FA silvestre acomete os macacos. Eles funcionam como hospedeiros do vírus, que é transmitido pela picada dos mosquitos *Haemagogus* e *Sabethes* a outros macacos ou a seres humanos não vacinados que penetrem em seu habitat natural. De hábitos diurnos, esses insetos vivem em áreas de mata e cerrados principalmente nas copas das árvores. Uma vez infectados, tornam-se vetores do vírus para sempre (ciclo de transmissão macaco-mosquito-homem). Por isso, a morte de primatas nas imediações das cidades representa um dos sinais de que o vírus da doença está circulando em determinada região.*

*A forma urbana da febre amarela é transmitida pela picada do mosquito *Aedes aegypti*, o mesmo que transmite a dengue, a chikungunya e a zika. Ele vive nos arredores das casas em depósitos de água parada e ataca principalmente no começo da manhã e no final da tarde. Os macacos não estão envolvidos nesse tipo de transmissão. Ela ocorre quando o mosquito pica uma pessoa doente (o homem é o único hospedeiro do vírus nas cidades) e depois ataca uma pessoa saudável que não foi vacinada (ciclo homem-mosquito-homem).*



*Na região de Sapucaí-Mirim, aonde o NR se encontra, como também nos municípios circunvizinhos, foi feita a campanha de vacinação de Febre Amarela, durante a qual a população foi imunizada. Dessa forma um eventual surto de FA urbana estará controlado. No entanto seguem alguns dados para serem analisados.*

*Alguns dados objetivos:*

*1. A ocorrência de mosquitos, de uma forma geral, na região é muito pequena em razão das temperaturas de inverno, durante a noite, serem mais baixas, dificultando a sua proliferação.*

*2. A ocorrência do mosquito Aedes aegypti é mais rara ainda nessa região onde os seus predadores naturais (principalmente os répteis, anuros e insetos) – são preservados.*

*3. Não há nenhum caso notificado pela secretaria de saúde do município de febre amarela autoctone (como também não há notificação de nenhum caso de dengue autoctone no município). Lembrando que ambas as doenças são transmitidas pelo mesmo mosquito.*

*4. Normalmente, no “enxoval do acampante” não solicitamos que tragam repelentes de insetos, justamente por não termos mosquitos em grande quantidade na região. No entanto, para quem tenha alguma contra-indicação ao uso da vacina, os repelentes podem resolver o problema.*

*<http://www.comunitor.com.br/2016/08/09/quais-repelentes-sao-eficazes-contr-o-aedes-aegypti>*

*5. Caso haja intensão de imunização, que ocorre através de vacina específica, pode ser feita em apenas uma dose, com antecedência de 10 dias à viagem. Depois de consulta ao pediatra, nos casos de crianças, sugerimos que seja tomada, pois garante, segundo conhecimentos mais recentes, imunização para o resto da vida. É importante guardar a carteirinha para o caso de viagens ao exterior para países que exigem essa comprovação.*

*É de responsabilidade de cada família interessada decidir, avaliando todos os prós e contras, sobre a imunização específica.*

*Atenciosamente*

*Marco Antonio Vivolo  
Diretor NR  
CREMESP 37.690*